

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim Class.: 026

Data: 03/87 Pg.: 12

Pastoral yanomami em discussão

Em janeiro último, durante três dias, missionários do Brasil e Venezuela que trabalham junto aos Yanomani estiveram reunidos para analisar a problemática atual por que passa esse povo e auto-refletirem as atividades que vêm realizando. Para tanto, o encontro discutiu temas como terras, educação e evangelização, tendo sido feito um estudo sobre a religiosidade yanomani.

O II Encontro Internacional de Pastoral Yanomani aconteceu em Mavaca, na "Residência Misionera del Alto Oricono", Venezuela, e dele participaram bispos das dioceses de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro (AM), Boa Vista (RR) pelo Brasil e do Vicariato Apóstolo de Puerto Ayacucho (Território Federal Amazonas), na Venezuela.

As reflexões do encontro revelaram o quadro de ameaças que rondam os Yanomami, demonstrando a implantação de programas desenvolvimentistas conhecidos como o projeto Calha Norte — Desenvolvimento e segurança na região ao norte das calhas dos rios Solimões e Amazonas, no Brasil. Neste projeto, argumentos absurdos como o temor da violação da soberania nacional com a possível criação, "às custas do atual território brasileiro e venezuelano", de um Estado Yanomami estão sendo usados para justificá-lo. Entre as ameaças de invasão territorial e ideológico por que passam os Yanomami os trabalhos de apoio à causa desse povo são alvo de ataques, mediante os quais 24 missionários presentes ao Encontro acharam oportuno reafirmar posição nos seguintes termos:

- 1) O compromisso pela sobrevivência dos Yanomami na Venezuela e Brasil como única etnia.
- 2) O direito que têm como povo e minoria étnica a possuir suas terras e a conservar e desenvolver sua cultura.
- 3) Que a problemática fronteiriça deve ser vista como uma perspectiva respeitosa da realidade de um povo que habita dois países com uma fronteira comum.
- 4) O compromisso de diálogo sincero e aberto sobre as justas reivindicações deste povo, pois temos certeza de contar com reais possibilidades de contribuir com o enriquecimento da cultura de seus respectivos países.

Tendo como pano de fundo essa realidade, o Encontro fez também questionamento acerca de uma nova evangelização junto aos Yanomami. Nesse sentido, os estudos sobre a religiosidade desse povo se deram na tentativa de descobri-la no contexto das suas mediações culturais de modo a revelá-la "em toda a sua dimensão política, como centro dinâmico de toda a cultura", como afirma o documento final do Encontro.



Em nome da segurança nacional, os Yanomami vão perdendo suas terras para os projetos desenvolvimentistas

Pistas clandestinas em área indígena

Apesar do presidente José Sarney ter voltado a afirmar que criará o Parque Indígena Yanomami, no Território Federal de Roraima e Estado do Amazonas, as terras daquele povo continuam abertas às invasões. Garimpeiros estão, no momento, construindo duas pistas de pouso junto ao rio Doce, afluente do Apiaú, e uma outra nas margens do Pacasibi, afluente do rio Uricará, acima da Ilha de Maracá.

As invasões coincidem com o último encontro do senador Severo Gomes (PMDB-SP), ocorrido a 12 de fevereiro, com o presidente da República, que voltou a afirmar sua decisão de criar o Parque Indígena Yanomami. Só que desta vez, Sarney sequer falou em prazo, como no encontro anterior mantido com Severo Gomes, a 14 de janeiro (ver PORANTIM nº 95), quando prometeu que em "apenas dois meses" o decreto de criação do parque estaria elaborado. O que para o presidente é apenas "uma questão burocrática".

Opinião, aliás, não compartilhada pelo ministro-chefe do Gabinete Militar e secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, general-de-brigada Rubens Bayma Denys. Conforme disse o senador, o general acha necessário levar em conta as pressões do governo do Território Federal de Roraima que, por ligações com os garimpeiros, não deseja ver as terras yanomami em sua extensão original legalizadas. Isto significa rever os limites dos nove milhões de hectares do parque indígena. O que, sem dúvida, Bayma Denys está de pleno acordo.